

Lula não sucumbiu

JORNAL DO BRASIL

17 AGO 1998

Luiz Inácio Lula da Silva estacionou na preferência do eleito-
do - no Ibope da última semana subiu um ponto e, no Vox Po-
puli de ontem, desceu um - nesse período de um mês que antece-
deu a entrada em vigor, a partir de amanhã, da propaganda gratui-
ta no rádio e na televisão.

Olhando para trás, vê-se que foi uma fase de campanha que se
revelou especialmente difícil para quem desafia um candidato-pre-
sidente sob o instituto da reeleição. Quem está no cargo pode ven-
der sua imagem de eficiência tomando medidas de governo, e tem
meios e audiência para isso. Quem não está tem que, no mínimo,
além de dizer o que vai fazer se chegar lá, virar-se para falar ao
maior número possível de pessoas. Também precisa de extremo
cuidado para não cometer erros.

Mas se não logrou resultados eleitorais positivos, pois Lula não
se livrou sequer do risco de perder as eleições no primeiro turno,
é inegável a vitória política obtida pelo candidato do PT nesta eta-
pa que se encerra hoje.

Uma vitória cujo registro não se deve evitar só porque, nos úl-
timos três dias, começaram a ser expostas algumas denúncias con-
tra o candidato. Não devem ser nebulosos episódios a respeito de
nebulosas transações imobiliárias entre terrenos e conjuntos resi-
denciais que reduzirão a importância do percurso feito por Lula
nas últimas cinco semanas. Principalmente porque se trata de tra-
ma de difícil absorção. Há um cheque de R\$ 10 mil que aparece
na conta bancária do candidato, originário supostamente da venda
de um carro, pago com cheque de um terceiro, que é irmão do em-
preiteiro da obra...

O importante é que, acossado por todos os lados, cobrado insisten-
temente por não ter proposta de governo - o que seu principal adver-
sário, Fernando Henrique Cardoso, também não tem e continua a pro-
meter, sem problemas, que apresentará o seu programa, mas só no dia
20 de agosto -, Lula conseguiu o que parecia impossível.

Manteve-se de pé. Sua campanha existiu durante todo o perí-
do. A candidatura ficou bem posta, em alguns momentos puxou os
adversários para o seu campo de discussões, recuou com rapidez
dos rumos que se revelaram lo-
go equivocados - como a tenta-
tiva de enfrentar o programa de
privatizações do governo - e
mostrou planos de governo.

Nesta questão também, do seu
ponto de vista, se saiu bem, pois
fugiu do discurso sobre econo-
mia, dos juros e do câmbio, para
se fixar no campo da justiça so-
cial, em que se sente à vontade e que é o carro-chefe da sua candi-
datura. O coordenador-geral da campanha de Lula, deputado Luiz
Gushiken, colocado diante desta avaliação, diz que o trabalho não
foi amador e os resultados não apareceram por acaso.

**Acossado por todos
os lados, criticado por
não ter proposta de
governo, Lula
conseguiu o que
parecia impossível**
